



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/03/2022 a 24/03/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>18/03/2022</b>	16,68	477,00	72,29	10,63	7,41
<b>21/03/2022</b>	16,91	481,30	73,71	11,19	7,56
<b>22/03/2022</b>	16,96	476,80	74,54	11,18	7,53
<b>23/03/2022</b>	17,18	485,10	75,97	11,05	7,57
<b>24/03/2022</b>	17,00	485,90	74,29	10,85	7,48
<b>Média</b>	<b>16,95</b>	<b>481,22</b>	<b>74,16</b>	<b>10,98</b>	<b>7,51</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	197,00	
RS – Não Me Toque	197,00	
RS – Londrina	191,00	
PR – Cascavel	191,00	
MT – C.N.Parecis	177,00	
MS – Maracaju	186,00	
GO - Rio Verde	180,00	
BA – L.E.Magalhães	181,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	90,00	CIF
Porto de Paranaguá	108,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	91,00	
SC – Rio do Sul	97,00	
PR – Cascavel	90,00	
PR – Londrina	90,00	
MT – C.N.Parecis	78,00	
MS – Maracaju	87,00	
SP – Itapetininga	96,00	
SP – Campinas	101,00	CIF
GO – Rio Verde	86,00	
GO – Jataí	86,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	98,00	
RS – Não Me Toque	99,00	
PR – Londrina	100,00	
PR – Cascavel	105,00	

Período: 23/03/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 24/03/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	94,47	203,76	98,77

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
24/03/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	75,74
Feijão (saco 60 Kg)	299,23
Sorgo (saco 60 Kg)	78,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,19
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,99**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,13

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Fevereiro/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da

EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, se mantiveram firmes e com viés de alta durante esta semana, recuperando-se das baixas da semana anterior. O bushel da oleaginosa chegou a bater em US\$ 17,18 no dia 23/03, o segundo maior valor da história. No dia seguinte, 24/03, o mercado auferiu lucros e as cotações recuaram um pouco, com o bushel fechando o dia em US\$ 17,00, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 16,68 uma semana antes. A firmeza do farelo e do óleo ajudam igualmente a puxar para cima os preços da oleaginosa, assim como o fato de o Brasil, em particular, e a América do Sul, em geral, possuírem menos soja a ofertar neste ano devido a forte seca que se abateu sobre grande parte da região, que é a maior produtora de soja do mundo.

Dito isso, na semana encerrada em 17/03, os embarques de soja por parte dos EUA atingiram 544.986 toneladas, ficando próximos do nível mínimo esperado pelo mercado. Em todo o ano comercial até agora computado, as vendas estadunidenses de soja atingem a 42,7 milhões de toneladas, contra 53 milhões no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina, conforme indicamos no comentário passado, o governo local oficializou o aumento da tarifa de exportação (as retenções) sobre as exportações de farelo e óleo de soja, passando a mesma para 33%, contra 31% anteriormente, igualando-as com o aplicado sobre o grão exportado. Por enquanto, a medida é temporária, devendo durar até o dia 31 de dezembro próximo. A ideia é segurar os produtos no mercado interno visando contribuir para a redução da inflação argentina, que ultrapassa, neste momento, os 50% anuais. O aumento da tarifa deve levar o governo argentino a arrecadar adicionalmente US\$ 425 milhões, valor que ele espera utilizar para reduzir o custo da alimentação para os setores de baixa renda daquele país. Obviamente, este movimento de alta das tarifas tira renda dos produtores de soja, pois os mesmos deixam de receber o preço integral praticado no mercado internacional quando da venda do seu produto. Especialmente em um ano em que já existem perdas importantes devido a seca. Além disso, o aumento da tarifa pode reduzir ainda mais o volume exportado dos subprodutos da soja pela Argentina, fato que provoca altas igualmente em Chicago.

Enfim, Chicago está na expectativa de dois relatórios tradicionais que saem no dia 31/03. O da intenção de plantio da nova safra estadunidense, onde as primeiras projeções dão conta de um aumento na área semeada com soja nos EUA, e o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de março, que podem vir mais reduzidos do que o esperado. Os mesmos serão assunto de nosso próximo comentário.

E aqui no Brasil, com o câmbio caindo para as mínimas de alguns anos, onde o Real bateu em R\$ 4,80 por dólar nesta semana, os preços da soja recuaram. Nas principais praças gaúchas o recuo chegou a ser de sete reais por saco, e até mais, com o produto vindo novamente entre R\$ 195,00 e R\$ 197,00/saco. Já a média gaúcha, no balcão, ficou ainda elevada, registrando R\$ 203,76/saco. Nas demais praças nacionais a soja oscilou entre R\$ 177,00 e R\$ 191,00/saco. Outro fator que joga contra os preços pagos aos produtores é o aumento no custo do frete, o qual é descontado do preço final pago aos mesmos.

Vale destacar que igualmente o farelo e o óleo de soja, no mercado interno, estão com preços elevados, diante da forte demanda interna e externa. Neste último caso, a redução da presença argentina, o maior exportador mundial dos subprodutos, abre certo espaço ao produto brasileiro.

Por outro lado, a colheita da soja no Rio Grande do Sul chegava a 10% da área neste início de semana, com uma produtividade média muito baixa, girando entre 10 e 20 sacos por hectare. (cf. Emater) No Paraná, a colheita atingia a 75% da área, com as perdas se consolidando em pouco mais de 40% do esperado neste momento.

Em termos gerais do Brasil a colheita atingia a 72% da área total neste início de semana, contra 66,2% na média histórica. O total esperado para a produção brasileira é de 122 milhões de toneladas. Além do Rio Grande do Sul e do Paraná, já citados, a Bahia havia colhido 46% de sua área, o Piauí pouco mais de 40% e o Maranhão alcançava 50%. Nos principais Estados do Centro-Oeste a colheita estaria praticamente finalizada. (cf. AgRural) É importante destacar que há, em muitos casos, baixa qualidade do grão colhido.

Enfim, as exportações brasileiras de soja, em março, devem alcançar 12,9 milhões de toneladas segundo novas projeções da Anec. Em se confirmando este volume, o mesmo será cerca de dois milhões de toneladas menor do que o registrado em março de 2021. Já os embarques de farelo de soja deverão ficar em 1,8 milhão de toneladas, superando o 1,27 milhão exportado no mesmo mês do ano passado.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, oscilaram pouco durante a semana, com a quinta-feira (24) fechando em US\$ 7,48/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 7,54 uma semana antes.

O mercado igualmente espera os relatórios de intenção de plantio e de estoques trimestrais, posição 1º de março, que deverão ser divulgados pelo USDA no próximo dia 31/03. Para o plantio, o mercado está esperando uma redução de área com milho nos EUA nesta nova safra.

Analistas privados estadunidenses estão projetando uma área de milho de 37 milhões de hectares, contra 37,8 milhões semeados no ano anterior. Para a soja a projeção privada é de 35,8 milhões de hectares, contra os 35,3 milhões realizados no ano anterior. Já para o trigo a expectativa é de que o plantio se dê sobre 19,2 milhões de hectares, contra 18,9 milhões efetivamente semeados no ano anterior. (cf. IHS Markit Agribusiness)

Por sua vez, os EUA embarcaram 1,5 milhão de toneladas de milho na semana encerrada em 17/03. Com isso, o total exportado no atual ano comercial chega a 27,4 milhões de toneladas, contra 32 milhões no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, as cotações do milho cederam durante a semana na maioria das praças nacionais. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 94,47/saco, enquanto nas demais praças nacionais o preço do cereal oscilou entre R\$ 78,00 e R\$ 97,00/saco. Já na B3, o

contrato maio iniciou a quinta-feira (24) valendo R\$ 97,70/saco, enquanto julho estava em R\$ 95,77, setembro em 95,04 e novembro em R\$ 97,21/saco.

Vale destacar que entre os dias 25/02 e 18/03 o preço do milho, no porto de Paranaguá (PR), subiu 17,4%, puxado pela guerra entre Rússia e Ucrânia e pelas perdas na safra de verão brasileira. Somou-se a isso, também, a possibilidade de o governo argentino reduzir as exportações do cereal, atingido pela seca neste ano, visando segurar os preços internos mais baixos. (cf. Cepea)

Aqui no Rio Grande do Sul, a colheita do milho de verão chegou a 68% da área total no final da semana anterior, contra 56% na média histórica para esta data. A produtividade média continua em 57,1 sacos/hectare, ou seja 53% abaixo do esperado inicialmente. O retorno das chuvas melhorou a situação de 15% das áreas semeadas mais tardiamente com o cereal. (cf. Emater)

Por sua vez, o plantio da safrinha de milho brasileira atingia a 98% da área esperada no Centro-Sul do país, até o início da corrente semana. As chuvas estão mantendo uma projeção de produção normal para este ano. Tanto é verdade que 95% das lavouras semeadas apresentam boa qualidade e 5% uma qualidade média. (AgRural)

No Mato Grosso, a área semeada atingia a 99,3% nesta semana, sendo que a maior preocupação, que é de todo o país produtor, se encontra no aumento dos custos de produção. No caso do Estado mato-grossense o custeio da safra subiu 35,5% neste ano, em comparação ao ano anterior. Somente os fertilizantes e corretivos subiram 52,6% sobre a safra passada. Desse modo, o produtor mato-grossense precisará comercializar o cereal a um preço mínimo de R\$ 30,07 o saco para cobrir o seu custeio do ciclo 2022/23. (cf. Imea) Depois, ainda será preciso acrescentar os custos fixos neste cálculo.

Já no Paraná, 80% da safra de verão estão colhidos, com uma quebra de 40% na produção inicialmente esperada. O plantio da safrinha alcançava 94% da área no início desta semana, com a área total a ser semeada, nesta segunda safra, projetada em 2,63 milhões de hectares. (cf. Deral)

E no Mato Grosso do Sul, até o dia 18/03, a semeadura da safrinha atingia a 82% da área esperada, contra 90% na média histórica. Já o preço médio do saco de milho recuou nesta semana, ficando em R\$ 89,63. No ano passado, nesta época, o mesmo registrava a média de R\$ 74,58, contra R\$ 89,09 da média do atual mês de março. Cerca de 26% da nova safrinha já teria sido negociada antecipadamente pelos produtores sul-matogrossenses. (cf. Famasul)

Enfim, em termos de exportação, a Anec projeta um volume de 110.000 toneladas para março. Enquanto isso, segundo a Secex, o Brasil exportou 12.033 toneladas de milho nos 13 primeiros dias úteis de março, ficando o acumulado do mês em apenas 3,15% do total exportado em todo o mês de março de 2021. Assim, em termos de média diária exportada, houve um recuo de 92,7% em relação a março do ano passado. Por outro lado, o preço por tonelada subiu 39,1% no período, saindo dos US\$ 254,30 no ano passado, para US\$ 353,80 neste mês de março.

Por sua vez, o Brasil importou 36.941 toneladas de milho nos 13 primeiros dias úteis de março. Com isso, a média diária ficou 42,5% menor do que a registrada em março de 2021. O valor da tonelada importada subiu 37,1% no período, passando de US\$ 184,70 para US\$ 253,10. (cf. Secex)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram novamente nesta semana, porém, na quinta-feira (24), com a tomada de lucros pelos operadores na Bolsa, o bushel recuou, fechando o dia em US\$ 10,85, contra US\$ 10,98 uma semana antes. Lembramos que o trigo é o produto agrícola mais atingido pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, fato que tem causado grande volatilidade neste mercado.

Enquanto o mercado espera os relatórios de intenção de plantio e de estoques trimestrais, a serem anunciados no dia 31/03, os EUA embarcaram 330.632 toneladas do cereal na semana encerrada em 17/03, elevando o acumulado do atual ano comercial 2021/22 para 16,5 milhões de toneladas. Este total fica abaixo das mais de 20 milhões de toneladas exportadas em igual período do ano anterior.

Desde que a guerra eclodiu, há um mês, o mercado externo do trigo vive intensas oscilações. Existem muitas incertezas quanto a continuidade deste conflito e seus efeitos finais após o mesmo ser, de alguma forma, superado. Por enquanto, o Conselho Internacional de Grãos já reduziu as exportações totais de grãos da Ucrânia para 47,8 milhões de toneladas, contra previsões iniciais de 62,8 milhões, sendo que as vendas externas de trigo foram revisadas de 24,5 para 20,8 milhões de toneladas, enquanto as de milho caíram de 31,9 para 21 milhões de toneladas. Enfim, a área destinada aos grãos de primavera na Ucrânia poderia apresentar uma diminuição de 39%, para 4,7 milhões de hectares, por conta do conflito. (cf. APK-Inform, via Reuters)

Esta situação eleva os preços do trigo no mercado brasileiro, encarecendo as importações e favorecendo as exportações. E a tendência é de preços internos ainda mais elevados para o cereal, pelo menos até o início da colheita da nova safra em setembro.

Neste contexto, o preço interno do trigo no mercado gaúcho fechou a semana na média de R\$ 98,77/saco, enquanto no Paraná os valores se mantiveram entre R\$ 100,00 e R\$ 105,00/saco. O ritmo de aumento diminuiu, por enquanto, porém os valores nominais se mantêm em níveis recordes. Cada vez mais o preço interno estará balizado pelas cotações internacionais. Os valores em reais só não são maiores, no momento, porque o Real se valorizou bastante nestes primeiros meses de 2022, batendo em R\$ 4,80 por dólar nesta semana. Isso diminuiu o preço de importação do cereal. Mesmo assim, o trigo comprado no exterior, pelos moinhos brasileiros, já aumentou 40% em seu preço desde que o conflito entre Rússia e Ucrânia iniciou. Este fato está levando ao repasse deste aumento aos preços da farinha e outros derivados de trigo ao consumidor final, aumentando a pressão inflacionária interna em nosso país.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que tais preços tendem a elevar a área semeada com trigo nesta nova safra. Para o Rio Grande do Sul, o mercado indica um acréscimo de 13% nesta área, sobre uma área que já havia aumentado bastante no ano passado.

Enfim, segundo a Anec, o Brasil deverá exportar mais 522.164 toneladas de trigo em março, não havendo registros de exportação em março do ano passado.